

A um mês do centésimo aniversário

Cafezinho da tarde feito, Maria de Lourdes Tostes de Aquino Leite estava pronta para sentar com a Revista para uma conversa — e com muito prazer. O assunto: seus 99 anos. Torna-se oficialmente centenária no primeiro dia de dezembro. O número é só uma formalidade, porque dona Lourdes considera os 100 já feitos. E o sorriso que dá ao lembrar o passado deixa transparecer que foi um século muito bem vivido. “Tudo valeu a pena, sabe? Todo trabalho e esforço. A gente tem que aproveitar a vida.”

Natural de Manhumirim, interior mineiro, cresceu no tempo em que o plantio de café despontava na região. Quando criança, estudou em colégio interno — mas aprontava. Aos 20 e poucos anos, trabalhou no comércio com o pai. Achava engraçado que a loja tinha de tudo um pouco, de comida a perfume. Ela acompanhou o auge do rádio e viu o advento da televisão. Nisso, passou anos como radioamadora.

As demais histórias e o tom de quem as conta, lúcida, logo mostram que Lourdes não exerceu papéis tradicionais para a época. Casou-se aos 30, já “velha”. Antes disso, aproveitou muito, “sem nada que me prendesse”, diz. Gostava de viajar para a praia. Recorda-se de idas ao Rio de Janeiro e a Guarapari, no Espírito Santo. Sobre essa segunda ocasião, conta que ela e uma das irmãs prepararam pastéis para vender, como forma de fazer dinheiro durante a Segunda Guerra. O sucesso foi tanto que, com o valor, deu para ir ao litoral capixaba.

Muitas vezes, tinha vontade de deixar a “cidade pequeníssima”. E assim o fez em 1959, quando surgiu uma oportunidade de trabalho para o marido, Alcides Aquino Leite, que era dentista. Na capital antes de Brasília ser Brasília, morou, primeiro, no Núcleo Bandeirante. “Era só terra. A gente cobria a cama com um lençol durante o dia e, depois, tirava com todo o cuidado para não espalhar sujeira”, lembra.

Em 1961, a família se mudou para a Asa Sul, onde dona Lourdes reside até hoje. “Uma escolha feliz, porque meus filhos puderam ter uma boa educação”, resume a vinda para o Planalto Central. Pouco convencional para as mulheres na década de 1960, ela trabalhou fora de casa, foi servidora no Ministério da Justiça. Com os seis filhos já grandes, também voltou a estudar. “Comecei o curso de direito, mas era difícil fazer faculdade à noite. As

Arquivo pessoal



Dona Maria de Lourdes já está pronta para brindar a chegada dos 100 anos

ruas eram muito escuras”, conta.

A filha Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite, 65 anos, acompanha a conversa. Quando pergunta o que a mãe achava de bordar e fazer crochê, Lourdes é enfática: “Muito chato.” Para se virar, a matriarca precisou aprimorar as habilidades na cozinha, coisa que não era lá muito fã. “Mas faço uma comida muito boa, uma empadinha maravilhosa”, garante.

O período de pandemia forçou mudanças no dia a dia de Lourdes. Ana Lúcia conta que reuniões com filhos, netos e bisnetos precisaram ser suspensas. A saudade das duas é ter todos juntos de novo, “sentados no portão da casa, onde nos reuníamos”, torce Lourdes. Até hoje, ela não foi infectada pelo novo coronavírus. Por isso, não falta também gratidão pela saúde.

Mesmo com a visão comprometida, gosta de escutar tevê e passear pela quadra quando dá. A programação para o dia 1º ainda não está acertada, mas os 100 anos, tão simbólicos, já são celebrados por Lourdes, pela família e por quem mais a ama.

Arquivo pessoal



Seu Severiano Vieira comemorou seus 104 anos, na última semana: vitalidade e saúde de ferro